

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: PERCEPÇÕES SOBRE O TRABALHO DA ESCOLA PÚBLICA EM PARCERIA COM A COMUNIDADE

SUPERVISED CURRICULAR INTERNSHIP: PERCEPTIONS ABOUT THE PUBLIC SCHOOL WORK IN
PARTNERSHIP WITH THE COMMUNITY

Fernanda Rodrigues Alves¹ - Maria Fernanda Lacerda de Oliveira² - Valéria Daiane Soares Rodrigues³

¹ Acadêmica do curso de Letras Espanhol da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES.

² Professora Mestre do Departamento de Comunicação e Letras da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES.

³ Professora Mestre do Departamento de Estágios e Práticas Escolares da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES.

RESUMO:

O presente artigo discorre sobre a relevância da participação e cooperação da comunidade para desenvolvimento das atividades educacionais no âmbito da escola pública, demonstrando o valor fundamental dessa parceria na formação cidadã e crítica do aluno, que se vê envolvido em um processo de ensino e aprendizagem mais engajado e transformador da realidade social que o circunda. Pensando no mútuo comprometimento que deve haver entre comunidade e escola, destaca-se aqui, o trabalho educacional desenvolvido em uma escola municipal de Montes Claros - Minas Gerais e o papel da comunidade local nesse processo, desde a sua construção às suas conquistas. Este trabalho visa evidenciar através da realidade, verificada durante a realização do Estágio Curricular Supervisionado, etapa de caracterização da escola, do curso de Letras Espanhol da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES, como a elaboração e execução de projetos na escola podem alcançar resultados surpreendentes. Para tanto, é necessária a participação de todos os envolvidos no processo educacional: integrantes da escola, famílias dos alunos e comunidade de forma geral.

PALAVRAS CHAVÊ: Escola pública. Estágio curricular. Projetos educacionais. Comunidade. Letras Espanhol.

ABSTRACT:

This article discusses about participation and community cooperation relevance for education activities development within the public school, demonstrating the fundamental value of this partnership in the citizen and critical education of student, who is involved in a more engaged and transformative teaching and learning process of the social reality that surrounds him. Thinking about the mutual commitment that must exist between community and school, it stands out her, the educational work developed in a municipal public school in Montes Claros - Minas Gerais and the community role in this process, from its construction to its achievements. This work aims to highlight through reality, verified during the Supervised Curricular Internship, stage of school characterization, of the Letras Espanhol course of Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES, how the projects elaboration and execution in schools can achieve surprising results. Therefore, it is necessary the participation of all those involved on the educational process: the school's members, the students' families and the community in general.

KEYWORDS: Public schools. Curricular internship. Educational projects. Community. Letras Espanhol.

INTRODUÇÃO

Este texto apresenta as percepções relacionadas ao funcionamento da escola a partir do estágio curricular supervisionando - etapa de caracterização - como parte das atividades obrigatórias do curso de Letras Espanhol, oferecido pela Universidade Estadual de Montes Claros- UNIMONTES. Importante salientar que esta etapa pressupõe conhecer o funcionamento da escola, oportunizando, em consequência, entender quem constitui a comunidade escolar e qual a importância desta comunidade para o processo de formação do aluno da educação básica. Um dos aspectos que merece destaque diz respeito aos documentos que evidenciam a identidade da escola, constituída a partir da necessidade de quem a compõe. Entre esses documentos, ressalta-se o Projeto Político Pedagógico - PPP, responsável por orientar as relações no âmbito escolar. Nessa etapa do estágio, este documento mostrou-se fundamental para entender o que, de fato, a escola propõe em termos de estratégia para efetivação do processo de ensino e aprendizagem.

No PPP da escola campo de estágio ficou perceptível a proposição do estabelecimento de parcerias entre escola/família e comunidade, tendo em vista a formação integral do aluno. A escola, assim como a família, é constituída de valores que a regem e parcerias que podem tornar caminhos árduos, mais leves; a luta incansável por melhorias e mudanças, em conquistas; e a escola, que para muitas crianças se torna um lugar de adaptações desafiantes e exaustivas, em uma extensão do lar. Ambos os lugares são ambientes nos quais são trabalhadas a educação e a socialização, e nada mais oportuno que juntá-los nessa busca por uma esfera harmônica e cooperante para o desenvolvimento e aprendizagem dos discentes.

Por fim, se essa coparticipação não ocorre, mais chances a criança tem de apresentar déficits, dificuldades não só cognitivas, mas também de compreensão de mundo, do seu papel na sociedade em que está inserido, e dificilmente se tornará atuante e maduro em suas decisões na busca por resoluções de problemas, dando lugar aos sentimentos de incapacidade, inferioridade e acomodação. Estes e outros constituem a gama de resultados negativos que podem ser gerados, se a escola e os pais, juntos, ignorarem a eficácia de um trabalho conjunto.

Com base nesses apontamentos iniciais, e buscando dar conta de elucidar os objetivos

propostos, este texto está organizado em tópicos, elencados da seguinte forma: Comunidade e construção escolar, Comunidade nos projetos educacionais, Comunidade/escola na formação do cidadão, importância do estágio curricular supervisionado na formação docente, seguido de considerações finais.

A COMUNIDADE NA CONSTRUÇÃO ESCOLAR

A escola, na qual foi realizado o estágio, surgiu a partir da necessidade da população que circundava o bairro no qual a Instituição se localiza. Importante salientar que se trata de uma escola responsável pelo projeto educacional de crianças dos Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental. A partir da leitura do PPP da escola foi possível descobrir que, antes de sua edificação, as crianças que viviam na região, só conseguiam ser matriculadas em escolas localizadas em bairros bem distantes. Logo, os estudantes tinham que percorrer um longo caminho a pé, expostos aos diversos perigos da rua. Além disso, tinham que acordar bem cedo, o que os tirava a disposição em sala de aula. A partir deste contexto, entrou em cena o poder da comunidade de que se mobilizou para construção da escola.

A Associação de Moradores do bairro onde atualmente se localiza a escola a que se refere este artigo, encaminhou em 1993, pedido à Secretaria de Educação da Cidade de Montes Claros, solicitando que fosse construída uma escola para atender toda a demanda ali localizada. Por fim, em 2007, se iniciaram as atividades de sua construção. Importante registrar que o nome foi escolhido pela Associação de Moradores do bairro em homenagem a uma professora que se destacou por seu amor e dedicação à educação.

Essa conquista mostra com clareza a força provinda da união de instituições tão importantes na vida do educando. A família é a primeira que pode detectar as necessidades dos pequenos, e juntamente com as demais, buscar por melhorias e mudanças. A escola sempre será um dos alicerces mais importantes na construção do cidadão, mas antes, vem aquele que necessita de uma escola. Vem aquele que vive a carência diária de um futuro melhor para seus filhos. Vem aquele que gera. A comunidade, a família, em parceria com a escola, ampliam o espaço de luta pelos seus interesses, aumentam as chances de conquistas e estreitam ainda mais seus vínculos, o que é fundamental na construção da

democracia e cidadania, conforme assegura Libâneo:

Não dizemos mais que a escola é a mola das transformações sociais. Não é sozinha. As tarefas de construção de uma democracia econômica e política pertencem a várias esferas de atuação da sociedade, e a escola é apenas uma delas. Mas a escola tem um papel insubstituível quando se trata de preparação das novas gerações para enfrentamento das exigências postas pela sociedade moderna ou pós-industrial, como dizem outros. Por sua vez, o fortalecimento das lutas sociais, a conquista da cidadania, depende de ampliar, cada vez mais, o número de pessoas que possam participar das decisões primordiais que dizem respeito aos seus interesses. (LIBÂNEO, 2000, p. 9)

As colocações de Libâneo (2000), observadas na citação acima, acenam para a importância de um trabalho colaborativo entre todos os envolvidos no processo formativo do aluno. Não se pode relegar à escola a responsabilidade total pela formação deste. Nesse sentido, é importante que as instituições: família, escola e comunidade estejam juntas na proposição de soluções para os problemas observados no dia a dia do aluno, em especial, no cotidiano dos alunos da educação básica.

Essa relação estreita dos pais e/ou responsáveis pela criança, com os professores ou profissionais que constituem essa segunda casa, faz com que haja uma partilha de responsabilidades no processo de formação do caráter do aluno, no qual cada um se posiciona e se utiliza de suas armas para alcançar um melhor diagnóstico de suas dificuldades e também de suas habilidades, trabalhando mutuamente como facilitadores de um desenvolvimento pleno. Como assegura Piaget:

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva pois muita coisa mais que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se a uma divisão de responsabilidades [...] (PIAGET, 2007, p.50)

Essas instituições exercem papéis distintos, mas possuem aspectos em comum: são pilares na formação de um ser que seja capaz de resolver seus desafios, de desenvolver o olhar crítico necessário para estabelecer sua subjetividade e de entender o seu papel como agente transformador na sociedade. Para tanto, essa parceria se torna indiscutivelmente fundamental na cria-

ção de um espaço físico e emocional favorável ao desempenho ímpar, sem respostas prontas, mas apresentando aos alunos os caminhos existentes e possíveis para esse processo.

Essas possibilidades são tecidas primeiramente no ambiente familiar, no qual a criança vive suas primeiras experiências com a socialização, cria seus hábitos, se adequa a rotinas, imita ações, enfrenta seus primeiros desafios, como subir uma escada ou até mesmo a descer do seu berço. Neste ambiente fraterno, a criança desenvolve o afeto por quem a cuida e a auxilia nas atividades que muito exigem da mesma. Na escola, a criança começa a transpor esse afeto, ao seu modo, para o profissional que também a assessora, a assiste, em seu primeiro contato com as letras, no aprender a ler, a escrever, como muitas vezes aprende em casa a proferir suas primeiras palavras.

É um trabalho conjunto, que complementa o outro, e apesar de ambos serem essenciais por si só e carregarem um papel importante que não pode ser imputado ao outro, precisam andar de mãos dadas. Com relação a isso, Mendonça (2012) afirma que:

[...] cabe aos pais e à escola a tarefa de transformar a criança imatura e inexperiente num cidadão maduro, participativo, atuante, consciente de seus deveres e direitos. É nesse sentido que nenhum esforço educativo terá êxito se não contar com a colaboração dessas duas esferas educativas. (MENDONÇA, 2012, p. 12).

A autora reforça, então, a importância da interação entre família e escola, em que o êxito na transformação da criança em um “cidadão maduro” depende da colaboração dessas duas instituições que pode ser proporcionado a partir do desenvolvimento de projetos escolares em conjunto. No tópico a seguir, será discutida a importância da comunidade nos projetos educacionais.

A COMUNIDADE NOS PROJETOS EDUCACIONAIS

A escola necessita abrir seu espaço à comunidade por meio de ações que apoiem a mútua cooperação, respeitando o tempo da família que há disponível para o acompanhamento escolar e tomando decisões com base na realidade dos alunos. Os projetos da escola são fortes canais para estabelecê-la. Cabe aos sistemas de ensino o planejamento com propostas pedagógicas que

ajudem na interação família/escola, os quais imprescindivelmente instigarão a necessidade de um trabalho conjunto, visto que buscam o mesmo objetivo, como defende Parolim:

Tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que a aproximam dessa instituição. A escola tem sua metodologia e filosofia, no entanto ela necessita da família para concretizar seu projeto educativo. (PAROLIM, 2005, p. 99).

Frente a essa ideia, a escola que serviu de campo para realização do estágio curricular supervisionado, etapa de caracterização da escola, desenvolve um Projeto intitulado “Festa da Família”, estruturada por oficinas. Este projeto recebe todo cuidado possível desde o seu primeiro momento para que aconteça o estreitamento de relações família/educandos/profissionais. A atividade inicial se dá por uma recepção dos pais e alunos na quadra da escola, por toda a equipe de gestão e docência da escola.

As músicas fazem parte deste momento e os elementos lúdicos trazem consigo diversos benefícios para a promoção da sociabilidade e a expressividade do aluno, como também age na melhoria da afetividade, trabalha ainda mais a criatividade, e auxilia na criticidade ao relacionar seus aspectos interiores com o exterior, com o que está a sua volta, como o ambiente escolar, por exemplo. Neste contexto, torna-se importante considerar a contribuição de ygotzky (2003), quando este afirma que o ambiente externo interage diretamente no desenvolvimento e aprendizagem dos alunos. Nesse sentido, é preciso um olhar atento sobre as vivências do aluno, tanto dentro quanto fora do ambiente escolar.

Para Piaget (1998), a escola precisa priorizar as atividades em parcerias ou em grupos, pois é fundamental para a formação do pensamento, da consciência, sendo que essa consciência é considerada uma conquista social. Cooperar, para o filósofo, é ter contato com normas e regras, e somente frente a elas, que se é possível entender a dimensão individual e em relação aos demais, essa cooperação é efetivamente criadora, ou, que dá na mesma, que ela constitui a condição indispensável para a constituição plena da razão. Logo, o trabalho com projetos educacionais é determinante para formação integral do aluno, principalmente, se considerarmos o processo formativo de alunos

do Ensino Fundamental.

Entre as atividades do projeto, destaca-se a “Contaçõ de Histórias”, etapa desenvolvida sob a responsabilidade dos pais dos alunos. Neste ponto, foi possível perceber que a comunidade/família mostrou-se bem receptiva aos planos educacionais da escola, cooperando entre si e promovendo resultados satisfatórios. Na ocasião observada, foram oferecidas diversas oficinas, tais como: Tangran, Mosaico, Colagem Maluca, Releitura de alguma obra sugerida, Teatro e Artes, usados e explorados como fortes recursos e métodos para o ensino que promove a sociabilidade, o estreitamento de vínculos essenciais no processo de ensino e aprendizagem, que propiciam aos alunos, o contato não somente com o próximo, mas com a sua cultura, suas ideias, suas particularidades, percorrendo assim, o caminho para o respeito.

Na próxima sessão, será abordada a importância do trabalho conjunto para a formação integral do aluno, com vistas ao convívio social.

A COMUNIDADE/ESCOLA NA FORMAÇÃO DO CIDADÃO

O papel da escola vai muito além de cumprir os conteúdos presentes na estrutura curricular, pois é necessário contribuir para que o aluno se sinta preparado para um futuro que extrapola os muros da escola. Esta constatação está clara no Projeto Político Pedagógico da escola utilizada como campo de estágio. Mas, será que na prática isso se efetiva? Esta questão não será respondida neste texto, pois trazemos, por hora, percepções sobre a observação relacionada ao funcionamento institucional. Mas, é importante por ter direcionado nosso olhar para a necessidade de que se efetive. Para que essa cidadania seja alcançada, é necessário que a escola a torne real em seu ambiente. Não se fala aqui de utopia, mas se mostra que é necessário renovar nosso olhar diante do que exercemos e para quem exercemos.

Falar sobre direitos é falar sobre a proteção da dignidade do ser humano. Nossos alunos não são caixas vazias para que só recebam tudo que lhes é depositado em mente, nesse contexto, a educação é “puro treino, pura transferência de conteúdo, é quase adestramento é puro exercício de adaptação ao mundo” (FREIRE, 2000, p. 101). Os alunos não podem ser considerados como seres inanimados que não possuem vida, nem alma, nem sua própria maneira de ver e

se relacionar com seu mundo e com o mundo do outro. Falar de direitos é alfabetizar o aluno socialmente. Daí surge a importância da comunidade e a escola trabalharem juntos nessa busca desafiadora, mas também transformadora. Explorar a imaginação do educando ou filho, é mostrá-lo sua capacidade, é leva-lo de uma consciência ingênua, para a crítica, é fazê-lo rejeitar a acomodação ou imposições de uma sociedade massacrante, e se auto afirmar como ser pensante. Sobre isso, Piaget defende:

Afirmar o direito a pessoa humana à educação é pois assumir uma responsabilidade muito mais pesada que a de assegurar a cada um a possibilidade da leitura da escrita e do cálculo: significa, a rigor, garantir toda a criança o plena desenvolvimento de suas funções mentais e a aquisição dos conhecimentos, bem como dos valores morais que correspondam ao exercício destas funções, até a adaptação à vida social atual. [...] (PIAGET, 1998. p. 34).

Esse diálogo não pode ser estabelecido por uma elite que ao menos sabe o que se passa na escola. Que não se inteira da verdadeira realidade de uma comunidade, família, escola. O mesmo precisa ser tecido nos âmbitos mais presentes na vida do educando, no mesmo objetivo: educar para a vida. Freire (2000) diz que se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela, tampouco, a sociedade muda. Isso mostra que a educação não se desvincula do âmbito familiar e nem do escolar, pois em ambos, se trabalha e constrói a educação do ser. Ela perpassa produzindo valores nos dois processos. Ela constrói o homem que compreende seu mundo, suas ideias, que não se acomoda e que não se conforma, que luta e que é capaz de estabelecer novos mundos. Como esboça Freire:

Quando um homem compreende a sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções. Assim, pode transformá-la e com o seu trabalho pode criar um mundo próprio: seu eu e as suas circunstâncias. [...] A educação não é um processo de adaptação do indivíduo à sociedade. O homem deve transformar a realidade para ser mais (FREIRE, 1979, p. 30-31).

A contribuição de Paulo Freire, disposta na citação acima, é fundamental para entendimento de que o processo de formação do aluno ultrapassa a mera ação instrutiva, visto que este pode deter todos os conhecimentos oriundos dos conteúdos aprendidos no âmbito escolar, sem, contudo ser capaz de aplicar esse conhecimento ou de se desenvolver e atuar eficaz-

mente na sociedade. Assim, é importante que o aluno não se adapte ao social, mas que seja capaz de transformá-lo oferecendo uma parcela de contribuição para evolução da comunidade na qual está inserido.

IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

As percepções dispostas nos tópicos anteriores foram oportunizadas pela realização do estágio curricular supervisionado - etapa de caracterização da escola - referente 5º período do curso de Letras Espanhol da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES. Esta etapa do processo formativo acadêmico possibilitou refletir sobre a importância dos documentos oficiais da escola: projeto político pedagógico - PPP, projetos de intervenção pedagógica, entre outros, permitindo, em consequência, refletir sobre a responsabilidade de todos os envolvidos no processo formativo dos alunos.

Neste contexto, torna-se importante considerar a contribuição de Pimenta e Lima (2004) quando discutem sobre a construção da identidade docente, assegurando que esta é “construída ao longo de sua trajetória como profissional do magistério. No entanto, é no processo de sua formação que são consolidadas as opções e intenções da profissão que o curso propõe legitimar” (PIMENTA; LIMA, 2004, 62). A leitura dos documentos atrelada à observação do dia a dia da escola campo de estágio contribui para formação docente na medida em que assegura o início desta construção identitária. Entende-se que, se desde a graduação, o docente em formação já compreende a sua responsabilidade enquanto articulador da relação entre escola, família e comunidade, será mais plausível almejar um processo formativo que possibilite ao aluno da educação básica ser um agente consciente e transformador da realidade social que o circunda.

Sobre a realização do estágio - etapa de caracterização da escola - foi importante por permitir um olhar inicial sobre o funcionamento da Instituição escolar, desde a entrada dos alunos, profissionais envolvidos no processo, os documentos oficiais que trazem a filosofia da escola, calendário escolar, os órgãos colegiados que permitem a comunicação entre pais e escola, entre outros aspectos relevantes. Como lição, fica o fato de que a escola é viva, movimentando-se conforme a história e as necessidades po-

líticas, econômicas e sociais dos “personagens” que a compõem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se, portanto, que os benefícios dessa parceria escola, família e comunidade são verdadeiros e, ainda que, para muitos se trate apenas de um mundo distante, é, para outros, uma realidade. Promover essa mútua cooperação, é lutar por mudanças no âmbito educacional, é despertar o aluno para que conheça seus potenciais, é instigar a família a respeitar o trabalho docente que é realizado e dedicado ao (à) seu (sua) filho (a), e também fazer com que seja possível conquistar dia após dia tudo aquilo que pertence à educação por direito.

Essa experiência proporcionada pela caracterização escolar, permitiu conhecer a prática do que é apresentado no PPP da escola, e as articulações possíveis entre o documento, a família e a escola para a sua efetivação e para o desenvolvimento significativo dos estudantes para além dos conteúdos curriculares. Isso significa pensar e praticar a formação cidadã das crianças e jovens que ali se encontram. Além disso, compreender os processos envolvidos no ensino e na aprendizagem de dentro da escola, permite articular a teoria e a prática da formação docente, visando à sua construção identitária.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. (1997). *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos*. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

_____. *Educação e mudança*. 15 ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1979.

LIBÂNEO, José Carlos. *Adeus Professor, Adeus Professora? Novas exigências educacionais e profissão docente*. 4ª Ed - São Paulo: Cortez, 2000.

MENDONÇA, Gracelinda da Conceição Furtado. *O envolvimento dos pais e encarregados de educação na escola. Caso: Escola Secundária Manuel Lopes Cidade da Praia. Universidade Jean Piaget de Cabo Verde, 2012. Disponível em <https://core.ac.uk/download/pdf/38682558.pdf>*.

Acesso em 28 de maio de 2021.

PAROLIN, Isabel. *Professores formadores: a relação entre a família, a escola e a aprendizagem*. Curitiba: Positivo, 2005.

PIAGET, Jean. *Para onde vai à educação*. Rio de Janeiro. José Olímpio, 2007.

_____. *Para onde vai a educação? Tradução de Ivete Braga*. 14ª Ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1998.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro. *Estágio e docência*. São Paulo: Cortez, 2004.

VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1989. _____. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.